

# Importância dos espaços lúdicos: Experiências no Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância

Riselia Pinheiro<sup>I</sup>, Iraci Saviani<sup>II</sup>

## Resumo

O artigo faz uma retrospectiva teórica sobre a importância do brincar e da existência de espaços lúdicos no desenvolvimento integral das crianças. As autoras também compartilham experiências práticas de municípios que receberam as formações sobre espaços lúdicos e trouxeram benefícios para famílias com crianças de 0 a 3 anos.

**Palavras-chave:** Espaços Lúdicos, Brincar, Memória Afetiva

**R**ealizamos nossas formações em espaços lúdicos entre 2012 e 2018, nas regiões de Jundiá, São Carlos, Votuporanga, Apiaí e Litoral Norte. Trabalhamos favorecendo as condições básicas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA Lei 8.069/90). Acreditamos na importância dessa temática para os participantes das secretarias da Saúde, Educação, Assistência Social e outras, diante da valorização do brincar, brinquedos e brincadeiras para crianças de 0 a 3 anos, objetivando a implantação de espaços lúdicos e favorecendo a intersectorialidade em cada município. Essa valorização é alcançada também quando elaboradas as reedições, que são uma continuidade do processo de formação, favorecendo por meio da multiplicação de conteúdos abordados a expansão e ampliação do tema proposto.

A formação inicia-se pela sensibilização da memória afetiva, por meio de recordações das

experiências pessoais na infância, aquecendo a interrelação entre os participantes, com o objetivo de ampliar o repertório do lúdico com dinâmicas pessoais e grupais em atividades criativas. Em nossa prática percebemos que os participantes expressam suas lembranças da infância com êxtase e descontração em emoções diversas.

## A importância dos espaços lúdicos

Observa-se que a experiência do “lúdico” fica incorporada, apreendida e revalidada quando das aplicações para outras pessoas durante as reedições, trazendo mais sentido e aprofundamento do saber lúdico. Segundo Bondia, a formação passa pela experiência e somente o sujeito da experiência está aberto à sua própria transformação. Ele confirma ao citar Heidegger (1987):

*“Fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança, que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma... Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo” (2002, p.25)*

<sup>I</sup> Risélia Pinheiro (riseliapineiro@hotmail.com) educadora física, pedagoga na Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

<sup>II</sup> Iraci Saviani (iracisaviani@hotmail.com) mestre arte educadora, arteterapeuta no Instituto Sedes Sapientiae.

Nas formações, embasamentos teóricos são trabalhados com os participantes, sedimentando as experiências vivenciadas, como elucida Bondia:

*“O saber se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos. Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece” (2002, p. 19, 20)*

Nessa direção, possibilitamos o conhecimento mais profundo sobre a ludicidade e sua importância e o respeito ao desenvolvimento da criança em suas diferentes características, enfatizando a primeiríssima infância. Em nossa abordagem, nos preocupamos em mostrar a importância do lúdico, segundo vários autores, levando em conta a adequação às faixas etárias e às fases do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, Winnicott (1975) coloca que brincar é uma experiência criativa, na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver, e que é no **brincar** e somente no **brincar** que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral.

Vigotsky (1990) nos afirma que brincar cria uma situação que leva a criança ao mundo da imaginação e esse imaginário configura-se a partir das tentativas de novas explorações da mente, inovando as práticas sociais infantis.

*“Transformação criadora das impressões para a transformação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança” (VIGOTSKY, 1990, p. 12)*

Do mesmo modo, a importância dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da

criança é apontada nessa citação de Kishimoto (2010):

*“Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver” (KISHIMOTO, 2010, p. 1).*

Para Wallon (2007), a brincadeira leva a criança compreender o mundo com suas regras, através da imitação.

*“Pois, inicialmente, sua compreensão é apenas uma assimilação do outro a si e de si ao outro, na qual a imitação desempenha precisamente um grande papel.” (Wallon, 2007, p. 64)*

Dessa forma, várias teorias ampliam o repertório acerca do brincar, brinquedos e brincadeiras. Experiências sensoriais (cinestésica, tátil, auditiva, gustativa, visual, olfativa) vivenciadas em jogos, expressão corporal, sonora, verbal e plástica, favorecem o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos.

Conhecer o histórico de diferentes espaços lúdicos colabora para refletir sobre o papel desses dentro da comunidade, em equipamentos de saúde, educação, assistência social, cultural e outros. O espaço lúdico tem o potencial de congrega crianças e famílias para trocas em vários níveis de experiências. Configura-se pelo espaço e tempo do brincar, do jogo e da diversão, podendo ser organizado nos lares e em espaços públicos, sendo eles internos ou externos.

### Implementando espaços lúdicos nos equipamentos municipais

Os municípios são estimulados a desenvolver espaços lúdicos na UBS – Unidade Básica de Saúde em locais como recepção, consultórios, salas especiais; nos hospitais, inclusive com brinquedotecas, consultórios, enfermarias. Também existem outros equipamentos que podem ser beneficiados, como os CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, Abrigos, Conselho Tutelar, Centros Comunitários, além de Creches, Maternais, parques, praças, *playgrounds*, quadras e oficinas.

O mapeamento de cada município é elaborado por um grupo de profissionais participantes da formação, para que sejam percebidos os ambientes e locais adequados para serem utilizados como espaços lúdicos. Apresentamos critérios para criação de ambientes lúdicos comunitários, analisando a realidade do município e esboçando projetos de implantação e fortalecimento dos referidos espaços.

Visitamos esses ambientes públicos a fim de perceber o que já oferecem e o que poderiam melhorar, contribuindo com essa transformação, com ideias dentro do possível e viável, seja a curto, médio ou longo prazos. Nesse sentido, acrescenta-se à percepção dos participantes o como se sentem nesses ambientes e o que gostariam de criar e transformar. Assim, recuperam espaços mal utilizados e criam mais espaços.

Para que tal intervenção tenha uma ação eficaz, a intersetorialidade é importante porque estimula que os diferentes setores trabalhem em conjunto em cada região escolhida, unindo Saúde, Educação e Assistência Social em ações que beneficiem a população, levando em conta que a criança e sua família são as mesmas que frequentam esses locais públicos.

Durante o processo das supervisões que ocorrem após as formações, há um aprofundamento das experiências e teorias para dar

subsídio às reedições que são realizadas e para a concretização das mudanças ou criações dos espaços lúdicos. Nesse processo formativo trabalhamos com os participantes na elaboração do Plano de Ação e execução dos espaços lúdicos e das reedições que serão aplicadas no município.

Como resultado da experiência desse trabalho, observa-se que vários municípios seguem a aprendizagem da capacitação e supervisões para aplicar nas reedições, trazendo como resultado uma multiplicação de pessoas no município, abertas para o entendimento da importância da ludicidade na primeiríssima infância. Citamos como exemplo um município que envolveu o maior número de participantes. Os grupos estiveram presentes nas supervisões, porque, além de representantes da Saúde, Educação e Social, envolveram líderes religiosos, líderes comunitários, representantes do Conselho Tutelar, da Polícia Militar, do Legislativo e Executivo, entre outras instituições particulares. De acordo com o excelente resultado apresentado na execução do Plano de Ação desse município, concluiu-se que as lideranças contribuem para facilitar o processo de execução.

Em outro município, as ações foram divididas em nove bairros, batizados de Gaivotas, formadas pela união de participantes dos três setores: Saúde, Educação e Social. Cada Gaivota desenvolveu um tema junto à ludicidade. A Gaivota Amarela, por exemplo, desenvolveu os temas nutrição e ludicidade; a lilás e a laranja, a sensibilização e o fortalecimento da equipe na intersetorialidade. Outra ideia desse grupo foi a de desenvolver caixas com diversos brinquedos, a serem entregues em cada reedição aplicada nos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), formando espaços lúdicos instalados pelos próprios funcionários de cada unidade.

Para que os ambientes públicos tornem-se lúdicos, as mudanças efetuadas podem ser

simples, desde uma parede de corredor numa UBS, que pode ganhar um painel sensorial, como caixas lúdicas nos consultórios médicos, para as crianças brincarem, auxiliando uma conversa mais tranquila da mãe com o médico. Nas salas de vacina e de espera, como nas alas de atendimentos de odontologia, por exemplo, podem ser colocados fantoches e histórias lúdicas.

Além dos ambientes internos, os espaços externos dos equipamentos públicos podem ser otimizados tanto em suas paredes quanto num chão lúdico. Incentivamos também a melhor utilização dos espaços verdes externos, de forma que a criança e a família possam aproveitar melhor os dias livres, com lazer em ambiente aberto e amplo.

Citando outra ação diferenciada, um município ocupou o coreto de uma praça, aos sábados pela manhã, transformando-o em espaço lúdico para os bebês e seus pais brincarem como um grande cercadinho. Nessa mesma cidade, os desenhos e pinturas realizados pelas crianças foram expostos nas UBS, ambulatório central, farmácia e pronto-socorro, em parceria com as creches e Escolas Municipais de Educação Infantil. Essa ação tornou os espaços de saúde mais lúdicos e agradáveis para as crianças, possibilitando a elas e seus familiares um ambiente mais acolhedor com a valorização dos trabalhos ali expostos.

Em outro município houve uma transformação e mobilização das secretarias de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, com um olhar mais sensível da equipe que se mobilizou para transformar a Casa Transitória. O ambiente hostil e escuro, onde conviviam os bebês e jovens sem regras, foi transformado em um espaço mais acolhedor e lúdico, adaptando-se a sala com jogos e brinquedos e, na área externa, com a pintura do escorregador e do balanço. Uma equipe multidisciplinar, de forma voluntária, fez revezamento para melhor atendimento e acolhimento das

crianças e elaborou um painel de regras, junto com as crianças maiores.

### **1º Seminário em Espaços Lúdicos da Primeiríssima Infância**

Nessa caminhada, sempre percorremos quatro encontros em cada município, durante o processo de Formação e Supervisões e, pela primeira vez, após realizarmos um dos últimos encontros na região de Apiaí do SPPI, percebemos a necessidade de ampliar para mais um momento para reunirmos novamente todos os municípios que participaram da Formação em espaços lúdicos. Assim nasceu o “1º Seminário em Espaços Lúdicos da Primeiríssima Infância” da região de Apiaí para os municípios Barra do Chapéu, Itaoca, Itapirapuã Paulista e Ribeira.

Nesse Seminário, apresentamos os resultados da instalação de espaços lúdicos em equipamentos públicos e comunitários, com a criação de mais espaços e a valorização do brincar em bairros e locais onde ainda se encontra a cultura lúdica em suas áreas externas, com casinhas de boneca em árvores e passeio de crianças sobre o carro de boi, reforçando, assim, a interação com o mundo lúdico já existente no local.

Foram chamados os articuladores do programa de cada município para uma apresentação geral, onde os presentes puderam conhecer as pessoas que lideraram os trabalhos, suas pesquisas, a exposição dos trabalhos dentro da comunidade, os espaços que estavam esquecidos ou abandonados e hoje são utilizados pelas crianças. Com a realização desse Seminário como resultado, ressaltamos que esse encontro trouxe a todos os municípios e participantes trocas de experiências, fortalecendo o trabalho em rede e o enriquecimento que impulsiona o lúdico.

## Depoimentos

Para encerrar esse artigo registramos alguns depoimentos durante esses anos de trabalho, onde pessoas que participaram desse processo puderam expressar as mudanças pessoais e profissionais em relação ao lúdico. O conteúdo apresentado na sequência revela a potência das experiências e vivências dos participantes, tanto no processo de formação em espaços lúdicos quanto na transformação do cenário e realidade de seus serviços. Alguns desses depoimentos foram elaborados em grupo num processo de avaliação e outros individualmente:

“Foi muito importante resgatar o Brincar, o Lúdico. Pude trazer muito do conteúdo para minha vida, que precisa ser olhada, acariciada, protegida, aninhada, cuidada de maneira integral, como nos tempos em que era criança, que precisava ser vista como tal.”

“A Oficina de espaços lúdicos se resume em ver a vida como criança vê: simples e divertida.”

“O mais importante é poder ver o mundo de outra forma e acreditar na mudança, e esse trabalho em conjunto nos estimula a pensar no espaço lúdico como local também de troca entre a criança e sua família.”

“Foi uma experiência muito gratificante a construção de um espaço lúdico, que proporcionou muita alegria e onde todos puderam demonstrar seu compromisso e interesse nas criações para nossas crianças de primeiríssima infância.”

“Histórias, sonhos e realidade, nessa intersectorialidade do saber, fazer e aprender. Acolher de forma lúdica na maturidade de quem um dia foi criança.”

“Finalizando, o espaço lúdico desperta a imaginação, a criatividade, a espontaneidade, a alegria e a pureza da criança que vive em todos e, mesmo com as dificuldades, pouco a pouco as pessoas vão se permitindo contaminar pela primeiríssima infância.”

“Os encontros foram ótimos, eu voltei na minha infância e resgatei coisas, brincadeiras que havia deixado para trás. Agora tenho outro olhar, pois tenho dois filhos. Hoje brinco com eles parecendo uma criança e eles adoram; foram encontros muito produtivos e de muito aprendizado. O lúdico em nosso dia a dia é levar a vida com leveza.”

“A vida não é para ser levada só com seriedade, pois o lúdico cabe dentro de nós, basta ele ser despertado, colocado para fora e deixar fluir a imaginação e fazer de um pequeno espaço um lugar mágico e único. O lúdico me transformou, me fez mais forte e alegre, pois, após perder um bebê, tive coragem de gerar outro dentro de mim, onde serei uma mãe muito lúdica e feliz.”

“Obtive uma nova visão do brincar e da sua importância. Infelizmente o brincar para nós se torna mecânico muitas vezes. Mas de agora em diante o brincar tem sua importância levada muito a sério.”

“Como enfermeira da equipe de estratégia, saúde da família, tive a honra e o privilégio de fazer parte do trabalho desenvolvido pelo programa SPPI, com a Formação em espaços lúdicos, a qual foi um enorme aprendizado para todos nós que trabalhamos diretamente com as crianças e pais, que também participaram da reedição no período 2017/2018. Hoje temos espaço lúdico na unidade de extensão na qual as mães ficam à vontade na sala de espera, enquanto seus filhos brincam e interagem no espaço lúdico da UBS. A visita na unidade e as supervisões em espaço lúdico, trouxeram para nossa saúde, ou melhor dizendo para nossa sociedade, o resgate das brincadeiras antigas muitas vezes esquecidas, a importância dos espaços e o brincar na infância.”

“A formação em espaços lúdicos foi algo que nos trouxe uma grande bagagem de conhecimento sobre o brincar e desenvolver locais que propiciem essa ação. A formação foi tão significativa que no



ano de 2018 convidamos as capacitadoras para realizar uma oficina às visitadoras do Programa Federal Criança Feliz, no município. Em ambas formações os conhecimentos adquiridos foram incorporados em nossa prática cotidiana, contribuindo para o desenvolvimento de nosso trabalho.”

“Com a chegada do SPPI em 2014, entendemos que a implantação de espaços lúdicos públicos era de extrema importância para as crianças do nosso município. Tanto que foi uma das primeiras ações realizadas. Os espaços foram criados em 2015, nas Unidades de Saúde, CRAS e CREAS, mas aguardávamos com muita expectativa pela formação. Essa foi realizada em 2016. Entendo que a formação teve dois papéis importantes, o de construir aprendizados e ser fonte de conhecimento, bem como, e destaque como principal, o de sensibilizar os envolvidos sobre a importância do brincar na vida das crianças e o quanto espaços lúdicos públicos podem contribuir para o desenvolvimento das mesmas. Como resultados diretos, ainda no ano de 2016, ocorreu a implementação dos espaços, através de novos brinquedos comprados com a verba oriunda da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, campanha de

doação de brinquedos e com os brinquedos construídos nas oficinas da formação. A formação foi tão rica que retomamos esse trabalho neste ano com profissionais da Educação que atuam nos Centros de Educação Infantil e as visitadoras do Programa Criança Feliz. Somos gratas às formadoras, não só pelo conhecimento transmitido a nós, mas pelos olhares tão sensíveis ao mundo do brincar.”

#### Referências

1. Bondia JL. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. 2002;(19):20-8.
2. Kishimoto TM. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: Anais do 1. Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais [internet]; 2010; Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG; 2010 [acesso em 29 out 2013]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>
3. Wallon H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes; 2007. (Coleção Psicologia e Pedagogia).
4. Vigotsky L. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC; 1990.